



Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA
Conselho Universitário
Secretaria dos Conselhos Superiores

ATA DE SESSÃO ORDINÁRIA		Nº	10/2019/CONSUN	
Fonte Normativa	Data	Sala	H. Início	H. Térm.
Reg. Interno do CONSUN de 05/03/2009 (Arts. 8º e 16)	14/11/2019	501	14:00	17:30
Ordem do Dia	De acordo com a carta convocatória de 11/11/2019.			
identificação de presenças/exposição dos temas de pauta/ deliberações				

Aos quatorze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove, às quatorze horas, na Sala dos Conselhos Superiores, 5º andar do prédio nº 1 da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, realizou-se sessão ordinária do Conselho Universitário, com a presença da Reitora, Lucia Campos Pellanda, presidindo esta sessão; da Pró-Reitora de Graduação, Márcia Rosa da Costa, e da Secretária dos Conselhos Superiores, Miriam Bortolaci, compondo a mesa; dos senhores conselheiros docentes, técnico-administrativos e discentes titulares ou suplentes: Aline Lins Camargo, Leandro Mateus Silva de Souza, Evelise Fraga de Souza Santos, Ana Cláudia Souza Vazquez, Sandrine Comparsi Wagner, Juliana Trevisan da Rocha, Ana Amélia Antunes Lima, Marcelo Menna Barreto Schwancke, Adriana Maisonnave Raffone, Lisiane De Rosa Barbosa, Luana Duarte Teles, Raphael Maciel da Silva Caballero, Adriana Seixas, Daniela Cardoso Tietzmann, Simone Schneider Amaral, Cheila Minéia Daniel de Paula, Tiago Franco de Oliveira, Elizandra Braganhol, Pedro Roosevelt Torres Romão, Graciele Fernanda da Costa Linch, Simone Travi Canabarro, Cláudia de Souza Libânio, Catarina Bertaso Andreatta Gottschall, Julia Fernanda Semmelmann Pereira Lima, Caroline Tozzi Reppold, Alberto Antônio Rasia Filho, Luciano Costa Blomberg, Paulo Ricardo Gazzola Zen, Aline Aver Vanin, Ana Paula Scheffer Schell da Silva, Eliane Dallegrave, Caren Luciane Bernardi, Letícia Pacheco Ribas, Liane Nanci Rotta, Thaís Rodrigues Moreira, Josenel Maria Barcelos Marçal, Francisco Scornavacca, Clarissa de Antoni, Maria Cláudia S. Cota de Souza, Andreia Carolina Duarte Duprat, Magno Carvalho de Oliveira, Lucimara Silva Rocha, Aline Brancher Sangali, Vinicius Lunkes Cezar, Evandro de Assunção dos Santos, Michele Silveira da Silva, Ana Maris Carlesso, Luís Felipe dos Santos de Castro, Zilena Casale Tomazeli, Maria Helena Dias da Costa, Letícia Birk, Marina Camassola Vacchi e Marcelo Garrido dos Santos. Ausências justificadas: Márcia Giovenardi, Ana Boff de Godoy, Liliane Diefenthaeler Herter e Bárbara Cristina de Azevedo Lima. Ausências comunicadas: Sheila Bünecker Lecke e Eduardo José Centeno de Castro. Não compareceram os seguintes membros titulares ou seus respectivos suplentes: Carine Raquel Blatt, Margaret Weidenbach Gerbase, Bruno Manfredini Baroni, Cristiane Valle Tovo, Sérgio Luís Amantéa, Michel Pereira de Oliveira e Patrick Marcondes Leão de Souza. Foram autorizados os seguintes convidados com direito a voz, sem direito a voto: docentes Mayte Amazarray, Janaína Barbosa, Lucia Stenzel, Luiza Silveira, Gabriela Wagner, Sheila Câmara e Joana Narvaez; discentes Eduardo Neumann Weber e Marcela Cesar. A senhora Presidente lembrou aos presentes acerca da regra

que prevê a manifestação em tempo máximo de 3 minutos e que a gravação da sessão é feita pela Secretaria dos Conselhos, e que se houvesse qualquer intenção de ser feita outra gravação teria que ser autorizada por todos os conselheiros. Aberto o tema, não houve manifestação de interessados em gravar a sessão. A seguir, a senhora Presidente recebeu informação de que uma das conselheiras trouxe sua suplente. Ressaltou que não haveria problema na permanência, sem direito a voz e voto, desde que autorizado pelos conselheiros, tendo em vista que não foi solicitado previamente para que fosse convidada. A técnica Andreia Duprat opinou que seria importante se pensar em sessão ampliada, com transmissão de áudio e vídeo, tendo em vista o direito de a comunidade acadêmica ver o que se passa no CONSUN e identificar as pessoas nas suas posições. A Profa. Julia Pereira Lima destacou o rito do Regimento sobre a necessidade de solicitação prévia de convidado para a sessão e opinou que o rito precisa ser respeitado e cumprido, em deferência aqueles que requisitaram previamente. A senhora Presidente destacou que se a pessoa é suplente e o titular também se encontra presente deverá ser definido um ou outro. A Profa. Adriana Raffone apoiou a manifestação da Profa. Julia e sugeriu, por questão de ordem, que excepcionalmente a permanência da suplente fosse permitida, com a condição de que não se estabeleça precedente a respeito. A senhora Presidente manifestou que, efetivamente, o regulamento precisa ser observado. Na sequência, propôs a votação sobre a permanência da suplente, autodenominada Andréia Mangan. O Prof. Ricardo Mörschbacher sugeriu que o Regimento Interno do CONSUN seja distribuído a todos os conselheiros para que não se perca tempo com questões que já estão definidas. Que quaisquer questões diversas passem por votação do Conselho. Realizada a votação, foram registrados 24 (vinte e quatro) votos favoráveis, 16 (dezesseis) votos contrários e 09 (nove) abstenções. Aceita a permanência da suplente, a senhora Presidente acatou a sugestão do Prof. Ricardo e sugeriu que todos releiam o Regimento. A seguir, deu início à Ordem do dia: **1. Aprovação da ata da sessão ordinária de 10/10/2019.** A Profa. Júlia Pereira Lima justificou sua ausência. O Prof. Luciano Blomberg solicitou revisão das suas falas nas linhas 42, 234, 263-265, 265-276, 296-298, 344-347, 350-351 e 353-354, as quais foram providenciadas. Sem outras manifestações prévias ou expressas nesta sessão, a ata foi aprovada. **2. Substituição de membro docente na Câmara de Legislação e Normas.** A senhora Presidente informou que a Profa. Adriana Roehe não faz mais parte do CONSUN, tendo em vista a recomposição da Coordenação do PPG em Patologia, e que o Prof. Paulo Zen teria se disponibilizado em substituí-la. Agradeceu ao Prof. Paulo Zen pela sua disponibilidade em colaborar com a Câmara. Os conselheiros manifestaram-se de acordo. **Resolução nº 26/2019/CONSUN.** **3. Proposta de alteração de turno do Curso de Psicologia.** A Profa. Márcia Costa introduziu o tema e convidou a Profa. Luciana Suarez Grzybowski, Coordenadora do Curso de Psicologia, para fazer a apresentação da proposta. De posse da palavra, a Profa. Luciana Grzybowski introduziu o tema com a leitura de texto de autoria da Profa. Lucia Stenzel, o qual, em suas palavras, sintetiza as ideias do Departamento de Psicologia: *“A democratização da educação superior no Brasil é um tema que hoje nos impõe ainda maiores desafios. Como docentes do curso de Psicologia, não há um só dia que não pensamos no cenário atual que se configura a cada dia mais sombrio. Ao longo da última década vivemos um período curto de muita esperança. Um exemplo disso foi a proposta do REUNI que inclusive foi o grande motivador, na época, para a mudança de turno do curso para o que não era originalmente proposto. Entre 2003 e 2017, por exemplo, as matrículas na educação superior passaram de 4 milhões para 8,3 milhões (INEP/MEC, 2018). No entanto, ainda que tenhamos obtido expressivos avanços, o país não conseguiu atingir as metas de expansão e, devido a questões político-nacionais, não sustentou uma política de ampliação de recursos físicos e humanos para as universidades federais. Nossa instituição é um exemplo disso. Em poucos anos criou 12 novos cursos de graduação e triplicou o número de alunos. Apesar de sermos todos muito gratos por*

esses esforços da antiga gestão, “demos um passo maior que as pernas”. O que fizemos porque tínhamos esperança que fossem concretizados uma série de projetos. Tínhamos uma promessa do governo federal de novos campi universitários, maior número de professores, novas contratações de técnicos, maior número de bolsas auxílio e permanência, oferta de vagas em residência estudantil, auxílio moradia, oferta de restaurante universitário e auxílio financeiro destinado a transporte. Nós, do curso de Psicologia, aguardávamos que a nova proposta de curso noturno pudesse ser literalmente “iluminada” por um conjunto de ações que materializasse no cotidiano o que estava descrito no papel. Porém, como todos sabemos isso não aconteceu, exigindo um crescente esforço de sobrevivência por parte do corpo docente e dos técnicos administrativos. Temos plena consciência da necessidade de políticas de inclusão na educação superior. Trabalhamos para elas. Precisamos cada vez mais que sejam garantidas as condições de igualdade de oportunidades para os estudantes de diferentes origens sociais e características socioeconômicas no ambiente universitário. Porém, tais condições, ao nosso ver, são geradas por um conjunto de medidas de ordem institucional, apoiadas e estimuladas por uma política nacional, e também por disposições de todos os atores envolvidos com a comunidade acadêmica. É preciso trabalhar conjuntamente no desenvolvimento de uma rede de suporte ampla, e essa gestão, que trabalha com um quadro político econômico de desmonte da universidade, vem operando em um nível de “sobrevivência”. O projeto institucional de troca de turno do Curso de Psicologia anda na direção da garantia da permanência e do sucesso acadêmico dos nossos alunos. A nossa proposta é uma tentativa de reestruturação pedagógica que fortaleça as demais políticas de acesso e assistência estudantil. Nossa proposta produz maior transparência ao aluno ingressante e é mais honesta com a realidade desta instituição. A UFCSPA tem peculiaridades que a faz muito diferente da realidade de outras IFES. Pedimos então, que os conselheiros levem em consideração o percurso de trabalho deste curso que é tão peculiar; que seja valorizada a nossa experiência cotidiana; que nossa proposta seja ouvida com seriedade e não com preconceito. Que possamos pensar e construir coletivamente a nossa universidade levando em conta os afetos, a vivência, os ideais, os valores e a subjetividade daqueles que aqui trabalham.” A seguir, passou a apresentação dos dados pertinentes à criação do curso; dificuldades enfrentadas sobre prejuízos pedagógicos, de gestão, da relação professor-aluno e institucionais; a trajetória percorrida, com destaque ao fato de que a autorização do MEC para realização de curso, em 2007, foi para o período diurno; a construção do novo PPC finalizada em 2017 e a sinalização positiva da Gestão sobre a discussão, no CONSUN, da possibilidade de alteração do turno para o diurno. A partir de então, submissão da proposta à COMGRAD do Curso e encaminhamento do processo em janeiro de 2018, com resposta positiva da Gestão em junho de 2019. Destacou todas as reuniões que foram realizadas até a submissão da proposta ao Conselho nesta data. Informou dados estatísticos sobre a frequência de retenção e evasão de alunos e descrição da situação dos alunos do Curso no período de 2008 a 2019, e os resultados de pesquisa com os alunos sobre atividade laboral realizada em 2017. Na sequência, exemplificou a grade horária do Curso com a concentração das aulas exclusivamente no turno da manhã e possibilidade de realização de estágios no turno matutino nos últimos semestres. Finalizando a apresentação, destacou os compromissos assumidos pelo Curso de Psicologia em sendo aprovada a alteração proposta: que se compromete a ofertar 45 vagas no turno diurno em 2021; que se compromete com a manutenção do curso noturno para os ingressantes neste turno até a formatura dos mesmos; que o Departamento de Psicologia está ciente, comprometido e prestou apoio unânime ao ajuste; que os demais departamentos estão cientes; que a oferta do curso diurno favorecerá a implementação efetiva do PPC do Curso, com ampliação da qualidade de ensino-aprendizagem, além de facilitar os fluxos de gestão e a relação professor-aluno ao longo do curso; que será ofertado algo que corresponderá à realidade do que o estudante tem expectativa de encontrar,

fazendo jus à transparência e ao compromisso com a comunidade discente; e que reafirma sua missão de formar psicólogos com competência profissional, rigor técnico e ético e compromisso social. Aberto o debate, a discente Marina da Costa, conselheira, aluna do Curso de Psicologia, membro da COMGRAD, e Coordenadora Geral do CAIC, informou que tem estado em contato com essa pauta diariamente; que entende a questão de irregularidade do curso, mas que não tem certeza sobre ser essa a mudança que precisa ser feita para que o Curso seja regularizado. A seguir, solicitou esclarecimentos sobre os dados apresentados em relação à evasão e retenção, opinando sobre a necessidade de comparação com outros cursos diurnos e demonstração das razões das retenções e evasões, as quais entende serem multifatoriais e que seria importante o esclarecimento. Reiterou que desde o mês de julho tem solicitado os dados para analisar e que ainda não os recebeu. Solicitou o acesso. Refletiu que os alunos que atualmente estão impossibilitados de realizar disciplinas, como as eletivas e supervisões, não estarão na Universidade em um curso matutino. Solicitou esclarecimentos, também, sobre a proposta de grade em relação aos estágios, pois não conseguiram visualizar de que forma estaria facilitado para os alunos. A técnica Andreia Duprat, em relação à apresentação, manifestou que não entendeu como as dificuldades apresentadas seriam resolvidas com a mudança de turno e ressaltou que os recursos para a implantação foram do REUNI, que possibilitou a ampliação da estrutura e do corpo de servidores, e, principalmente, as vagas para os estudantes. Que esses recursos foram acessados mediante um compromisso que a Universidade fez com o Estado de oferecer essas vagas em cursos noturnos; que se trata de uma demanda social importante e fundamental para o trabalhador-estudante. Manifestou que ficaria feliz se os currículos fossem adaptados para funcionar das 7h às 23h, e que lamenta a proposta de desvinculação com esse projeto de democratização do ensino. Por questão de ordem, a senhora Presidente lembrou que qualquer transmissão externa da sessão deveria ser submetida à autorização. Sobre ruídos externos, destacou que esse tipo de manifestação criaria tensão sobre temas que necessitam discussão e que poderia conduzir os conselheiros a tomarem decisões sem a necessária tranquilidade para reflexão. Sugeriu que fossem feitos os esclarecimentos e que o tema fosse discutido com calma. Esclarecendo os tópicos solicitados, a Profa. Luciana Grzybowski informou que não lhe foram pedidos documentos; que bastaria lhe solicitar; e que o processo é público, não é sigiloso. Com relação à grade horária, atualmente o aluno precisaria dispor de tempo para realizar o estágio durante o dia e estudar à noite. Com a mudança, poderão desempenhar o estágio durante o turno de aulas. Futuramente, se pensa na implantação do serviço-escola, que facilitaria o processo de estágios. Com relação à fala de Andreia Duprat, esclareceu que todos os docentes do Curso se preocupam com o aluno-trabalhador e considerou ofensiva a possibilidade de que não pensem sobre isso. Esclareceu que os cursos noturnos demandariam estratégias pedagógicas e mudança curricular, e que a reflexão deveria ser feita para todos os cursos; que o Curso de Psicologia não poderia se tornar o bode expiatório sobre questões de difícil solução. Salientou que essa proposta resolveria um problema histórico para o curso; que seria importante se fazer uma discussão institucional sobre o trabalho, com levantamento de dados e ampla discussão. Com relação ao REUNI, a senhora Presidente esclareceu que a Universidade valoriza as oportunidades obtidas com o programa, mas que não faz parte do programa transpor um curso diurno para o noturno sem as adequações curriculares. Destacou que o tema das adequações curriculares está sendo pensado pela PROGRAD e será amadurecido com as discussões que envolvem o PDI, com levantamento de dados para análise. Salientou que aquele foi um momento de expansão e que agora seria de ampliação da qualidade, visando o bem-estar dos envolvidos. Informou que não foram recebidos do MEC os técnicos e os docentes pactuados com o REUNI, dificultando sua plena implementação; que a Instituição tem o menor número de professores e técnicos em relação às demais universidades; que o tema é complexo e deveria ser

contemplado nas discussões do PDI. A Profa. Adriana Raffone opinou que a discussão é delicada. Solicitou esclarecimento em relação ao impacto da mudança em relação aos demais departamentos; sobre a carga horária dos professores que teriam que, durante um tempo, ter carga em curso noturno e diurno; que não bastaria a ciência dos departamentos, mas sim a concordância com as implicações decorrentes. Gostaria de ter um detalhamento sobre a evolução da carga horária dos professores decorrentes dessa mudança. Além disso, como seria feita a alocação de salas para o curso funcionar em dois turnos concomitantemente. A Profa. Luciana Grzybowski esclareceu que a mudança vem sendo pensada há muitos anos; que o estudo de carga horária e ocupação de salas já estaria pronto e foi encaminhado à PROGRAD. Que os professores do Curso se envolvem com todos os cursos, exceto dois, e têm aulas inclusive em três turnos, em aulas ou questões administrativas. A carga nesses turnos é corriqueira e todos estão cientes sobre a progressão da mudança ao longo do tempo, e que já discutiram os arranjos necessários. Que a PROPLAN sinalizou que o melhor período de ocupação das salas seria o matutino e não vespertino e que a implantação estaria prevista para 2021. A convidada Marcela Cesar discordou da Profa. Luciana Grzybowski, informando que os dados foram requisitados pelo CAIC e ainda não foram acessados. Informou que ocorreram duas reuniões de todos os alunos com os professores e tiveram diversas dúvidas sobre o funcionamento do curso na grade pela manhã e ainda estão sem muitas respostas, cuja a principal se relaciona aos estágios. A grade apresentada demonstrou duas manhãs e meia livres, totalizando 10h no turno da manhã. Foi dito que se houvesse a alteração, o curso seria completamente realizado no turno da manhã, e não conseguiu visualizar como seria feito porque nenhum estágio profissional teria carga de 10h, ficando entre 12h e 20h. Teria que se estender ao turno da tarde e, dessa forma, refletiu como seria para o aluno-trabalhador. Destacou que durante as reuniões esses alunos comentaram suas experiências e foram claros em dizer que não poderiam realizar o curso se fosse diurno. Refletiu que, por consenso, seria menos difícil para o aluno-trabalhador cursar o curso à noite do que de dia; e que considerando que os estágios não poderiam ser feitos somente no turno da manhã, teriam os dois turnos ocupados. Atualmente, estão ocupados à noite e à manhã ou à tarde. Embora sejam necessárias mudanças para que o curso seja adaptado aos alunos-trabalhadores, lamenta que a mudança proposta tenha esse rumo; que estão cientes sobre as questões alheias à vontade do Curso, pertinentes à alçada econômica, mas que sobre essa decisão é possível opinar, pois em sua opinião prejudicaria o público que acessa esse Curso. O Prof. Alberto Rasia Filho manifestou que todas as falas são importantes para a análise do tema. Opinou pelo bom senso e não pela cisão. Manifestou que o DCBS conseguiu atender o Curso durante todo o período na forma de organização atual e poderia continuar atendendo, que seria uma forma de ajudar o estudante-trabalhador e opinou que essa experiência poderia se estender para outros cursos, com a oferta de disciplinas para alunos de diferentes áreas. A Profa. Luciana Grzybowski salientou que a informação de que, atualmente, o aluno do curso noturno teria estágio em apenas um contraturno é parcialmente verdadeira, pois depende do local de realização do estágio, que alguns aceitam outros não. Complementou que muitos alunos precisam fazer estágio pela manhã e tarde, além das aulas à noite. Que mesmo os demais, cujo estágio seja feito pela manhã, terão outros eventos à tarde (reuniões, estudos clínicos). O que foi proposto é que o aluno tenha aulas pela manhã, regularizando a situação do curso. Ao longo do tempo, com o número de horas disciplinares diminuindo, alguns alunos poderiam ter estágios manhã e tarde para completar sua carga horária. Salientou que isso seria uma possibilidade e que não seria possível para todos os alunos. Para os alunos que só possam realizar o estágio à tarde ou noite, seria feito um esforço para a obtenção de local de estágio adequado, tendo em vista que os alunos do Curso são bem vistos na comunidade e seria possível negociar abertura de espaços. Reforçou sua fala em relação ao aluno-trabalhador dizendo que sua demanda não é atendida.

Quando o aluno-trabalhador chega ao final do curso tem muitas dificuldades de dar seguimento e concluir. O aluno que está na iniciativa privada não consegue ir para o estágio. Que a maioria dos alunos do curso já possuem outra carreira ou são provenientes do serviço público, cuja relação é mais flexível para a época dos estágios. Salientou que é preciso se fazer um recorte no tempo mais ampliado, não só de uma turma ou de uma situação, para a análise das dificuldades enfrentadas por esses alunos. Por outro lado, os trabalhadores noturnos não estão sendo ouvidos, e esse público poderia ser atendido com a realização do curso pela manhã. A senhora Presidente solicitou que as falas fossem mais objetivas. A Profa. Eliane Dallegrave opinou que seria importante dar acessibilidade aos alunos-trabalhadores, que se encontram em turnos diversos. Destacou como possibilidade a análise de alteração para o turno vespertino-noturno, para aumentar o acesso à grande parcela de trabalhadores, dessa forma o impacto seria menor. Destacou que a tomada de decisão seria muito precoce. A senhora Presidente informou que a proposta de metodologia seria de apresentação e discussão nessa sessão para votação na sessão posterior. A Profa. Janaína Barbosa ratificou as informações prestadas pela Profa. Luciana Grzybowski e que a preocupação em relação à sobrecarga dos professores já está presente; que foi feito um estudo de carga de cada professor exemplificando como ficaria. Destacou que é uma realidade os professores atenderem as aulas e outros compromissos e informou que todos estão bastante conscientes e envolvidos com a mudança. Em relação à preocupação com a saúde mental dos professores, e todas as demandas, manifestou que impacta no desgaste físico e emocional dos envolvidos. Solicitou que a decisão seja tomada o quanto antes. A Profa. Luiza Silveira destacou que os campos de prática do curso não são noturnos; que o curso é 100% dependente de locais externos; que a rede pública é precária; quando o aluno libera o turno de noturno de aulas, não tem como se ocupar com estágio e precisa realizá-lo no período diurno. Com a proposta de alteração, poderá ocupar o espaço liberado das aulas. A Profa. Simone Canabarro opinou que o tema é complexo e que busca a regularização de algo que foi aprovado anteriormente. Opinou pela reflexão institucional sobre como melhor atender a todos os trabalhadores, em todos os turnos. Indagou como se estaria confortável com o fato de os docentes estarem trabalhando no noturno para um curso que foi aprovado para realização no diurno. A discente Zilena Tomazeli manifestou várias dúvidas, em especial com a citada resistência dos alunos, e se conseguirão continuar cursando o curso em outro turno. Salientou que a manutenção do curso noturno é uma das lutas dos estudantes e indagou como não foi pensada uma outra estrutura de currículo em tão longo tempo; destacou que os maiores interessados são os discentes; como representante, informou que a maioria dos discentes se manifestou contra a troca de turno do noturno para o diurno. A Profa. Luciana Grzybowski esclareceu que o aluno vem para a universidade buscando um curso noturno e precisa realizar atividades no diurno, por isso são resistentes. Destacou que a proposta é de um curso diurno, não matutino. Com relação aos laboratórios, reiterou que o curso depende 100% de locais de estágio fora da universidade. A Profa. Elizandra Braganhol opinou que a abertura de cursos noturnos facilita a inclusão da população na universidade pública gratuita; que essa seria a função institucional e o diferencial; refletiu sobre o papel social a cumprir. A aluna Marcela Cesar reformulou sua colocação dizendo que os alunos teriam 5 turnos de quatro horas, não necessariamente o mesmo turno. Refletiu que oferecer cursos noturnos atende melhor aos trabalhadores; que, embora seja nº 1 no Enade, o curso precisa melhorar; que não entende como solução tirar os alunos trabalhadores da universidade. O Prof. Pedro Romão questionou se o MEC apontou em algum momento que isso precisaria ser regularizado e se, de acordo com os índices de evasão, existe diferença entre os cursos diurnos e noturnos. Além disso, questionou se haveria perspectiva de ocupação maior do curso se passar para o período de manhã. Em relação ao MEC, a Profa. Márcia Costa informou que na atual gestão não houve nenhum apontamento em relação

a isso. Informou que existem algumas preocupações em relação ao tema no âmbito da universidade. Que em relação ao número de acessos, aumentariam as vagas. Sobre os índices de evasão, destacou que são diferentes entre diurno e noturno. Informou o número de concluintes do Curso de Psicologia, desde 2017, em relação a outros cursos noturnos. A senhora Presidente informou que o MEC não exigiu a mudança; que em relação ao orçamento, para um curso de seis anos não haveria orçamento para suprir o último ano, por isso não seria uma forma de adequação a alteração do tempo, incluindo os estágios. Concordou com as palavras da Profa. Elizandra Braganhol, contudo a decisão precisa considerar os vícios de origem. A Profa. Márcia Costa destacou que se estaria respondendo perante a sociedade. A Profa. Lucia Stenzel comentou sobre o período de implantação do curso; que ela e a professora Caroline Reppold trabalharam no projeto; que a peculiaridade específica da instituição é de ter uma estrutura humana precária; que o currículo foi construído por pessoas de outras áreas; que a reestruturação do currículo foi feita para um curso diurno; que nos últimos onze anos o tema foi amplamente discutido; que o professor tem um espaço fronteiro com os alunos; que a proposta tem um detalhamento brilhante e que não se teriam motivos para adiar a discussão. O discente Luís de Castro manifestou que não se sentia confortável em votar o assunto nesta data; que muitos pontos precisariam ser elucidados. Entendeu que o motivo da mudança seria por permanência e sucesso acadêmico; que existe 31% de evasão, contudo faltariam os dados comparativos com outros cursos e com outras instituições, para a avaliação de a mudança proposta alterar a perspectiva de evasão. Questionou se a colocação do curso, como 1º no lugar no Brasil, não significa ter sucesso acadêmico. Opinou que os cursos noturnos são mais acessíveis ao trabalhador, se referindo ao trabalhador pobre que atua em horário comercial, e dificilmente tem flexibilidade de horário. Opinou, ainda, que se 15% dos alunos do Curso de Psicologia são trabalhadores, esse seria um dado significativo; que a proposta estaria contra o processo inclusivo de se ter alunos trabalhadores. Finalizando, em relação à fase de transição, indagou como um aluno repetente poderia recuperar suas aulas, em não mais havendo aulas no noturno. A Profa. Luciana Grzybowski informou que será mantida a oferta de disciplinas no noturno, com possibilidade de realização no diurno, se o aluno quiser. Seria um processo semelhante ao que já acontece. Sobre o aluno-trabalhador, destacou que a fala toca a todos e que existe dificuldade de acesso desses alunos à universidade. Que os trabalhadores do curso, de forma geral, não têm esse perfil em sua maioria. O curso, embora noturno, não é inclusivo para esses alunos, pois necessitam realizar atividades no contraturno. Os alunos trabalhadores do curso são provenientes do serviço público e têm perfil de segunda graduação. O aluno Eduardo Weber, do CAIC, concordou com o colega Luís de Castro, discordou da fala da Profa. Lucia Stenzel de que a proposta foi brilhantemente pensada, pois muitas questões precisam ser resolvidas. Que se assim fosse, não teriam sido apontadas tantas dúvidas. Opinou que faltam dados comparativos sobre a evasão no Curso de Psicologia em relação aos outros cursos e mapeamento de alunos trabalhadores. Lamentou que as informações não sejam verificadas. Informou que o CAIC fez uma pesquisa com 40% de respondentes, na qual maior número de alunos alegaram ser trabalhadores; em sua turma cerca de 10 alunos e mais 10 na turma de calouros, o que indicaria um crescimento ao longo dos anos, sendo essa a proposta do REUNI. Opinou que o processo não seja pensado se espelhando em pesquisa de 2017, pois nos últimos dois anos houve aumento no número de trabalhadores. Opinou que as análises técnicas efetuadas sejam esclarecidas na apresentação da proposta, não no momento de dúvidas e discussão, para dar mais visibilidade ao projeto e porque a base menos elaborada dificulta o diálogo; indagou por que a proposta de GT para mapeamento dos dados não ocorreu antes da apresentação do projeto; que a análise sobre o perfil dos alunos trabalhadores deveria ser feita antes para se ter ideia do impacto social que a mudança possa causar; que a preocupação com os dados não poderia ser levada em

separado. Com relação à perda pedagógica, opinou que ser melhor não significa ter nota máxima, mas, sim, ter diversidade no curso; o que ocorre atualmente e ainda com nota máxima no Enade. Solicitou que, quando as análises forem feitas, sejam integralmente apresentadas ao CONSUN, para que a votação possa ocorrer e sejam vistas. A senhora Presidente reiterou a importância de se assegurar todas as participações. A Profa. Luciana Grzybowski informou que o processo está bastante transparente e que não foi dita nenhuma mentira. Reportou que um cartaz colado na área de acesso à universidade dizia que o Curso de Psicologia possui 63% de trabalhadores, o que não é verdade. Além disso, os conselheiros receberam um comunicado extra-oficial sem passar pela SECON e sem incluir os professores do curso, divulgando informações que não são verdadeiras. A Profa. Maytê Amazarray manifestou que se for aprovada a alteração, será constituído um GT composto por docentes, discentes, e outros servidores, para pensar o ponto de vista operacional e técnico da implantação. Salientou que a grade trazida à discussão é fictícia. Que se for aprovado, haverá um processo participativo dos alunos na implantação. Ressaltou que os docentes têm um desconforto ético em relação a curso aprovado para o diurno e realizado no noturno. Destacou que o sucesso acadêmico no Enade é feito de vários fatores, com participação ativa de alunos e professores, e que seria de se perguntar a que custo. Com relação aos dados comparativos, informou que na UFRGS a evasão do curso noturno é maior do que no período diurno. Sobre o perfil do aluno trabalhador, aquele referido pelo discente Luís de Castro não ingressa na UFCSPA, e se vier a ingressar, na forma como o curso está atualmente posto, não permanecerá. Concordou que exista um grande número de trabalhadores no primeiro e segundo ano do curso, mas isso ocorre porque ainda não chegaram na etapa de estágios. Nessa etapa se iniciam as dificuldades fortemente enfrentadas no curso. Por último, informou que quando se fala em compromisso social do curso de Psicologia, não se pode esquecer do compromisso social já existente em diferentes instâncias e que ainda se virá a ter com o serviço-escola para Porto Alegre e região, que abrigará programas e projetos de extensão, como importante marca que precisa ser dita, pois os docentes têm esse compromisso. A Profa. Caroline Reppold, em resposta à discente Zilena Tomazeli, apresentou o histórico e informou que a conversa com os alunos tem ocorrido desde o início do curso. Destacou que, na época, a coordenação não teve participação na decisão de implantação do curso noturno e relatou as dificuldades sobre a infraestrutura oferecida. Ressaltou que as falas não representam o caminhar do curso na instituição. Opinou pela pacificação do assunto entre os alunos e o Curso. Em função do debate e das dúvidas apresentadas, a técnica Andreia Duprat sugeriu que a proposta seja votada em outro momento. O Prof. Raphael Caballero entendeu que uma série de correções estão sendo feitas e salientou que a reflexão sobre as políticas de permanência de trabalhadores precisa ser feita. A senhora Presidente destacou que são temas diferentes, que a implantação com o REUNI na época foi importante e usada; e que neste momento as decisões são difíceis, entretanto não se pode desviar do propósito. Efetuou breve resumo das diferentes colocações e apresentou proposta de manifestação dos conselheiros se o tema deveria ser votado nesta data ou na próxima sessão. Agradeceu a presença dos convidados, solicitou que se retirassem e deu início à votação. Foram registrados 15 (quinze) votos de conselheiros favoráveis à votação do tema nesta data; 25 (vinte e cinco) votos de conselheiros favoráveis à votação do tema na próxima sessão e 01 (uma) abstenção. Na sequência, sugeriu que o Curso envie as informações aos conselheiros para que, junto com seus pares, possam subsidiar suas decisões na sessão de dezembro. **4. Relato sobre a reunião do GT-EDSUP.** A senhora Presidente informou que o GT da Educação Superior, nomeado pela Câmara dos Deputados, formado por ex-reitores, se reuniu em 4 de novembro. Informaram que será feita uma Comissão Especial com 34 deputados de todos os partidos para discutir os temas e construir propostas. O GT solicitou às universidades regionais que encaminhem relato com dados pertinentes ao estudo que será encaminhado à Comissão

Especial. Citou o nome dos integrantes do GT e que as principais pautas sobre autonomia são orçamento global e subvinculação (fonte fixa de financiamento para as universidades, com no exemplo das universidades paulistas). **5. Assuntos Gerais. 5.1** A senhora Presidente informou sobre os convites recebidos para formaturas e que os conselheiros interessados poderão retirar as respectivas senhas com os coordenadores de cursos: 06/12/19, Salão Nobre, Curso de Psicologia; Teatro do SESI, Curso de Medicina; 07/12/19, Salão Nobre, Curso de Enfermagem; 20/12/19, Salão Nobre, Curso de Nutrição; 21/12/19, Salão Nobre, Curso de Fisioterapia; **5.2** A Profa. Luana Teles convidou a todos para participação na Semana da Consciência Negra, com atividades diárias, e que no dia 20 será realizada uma roda de conversas. **5.3** O Prof. Francisco Scornavacca informou com satisfação que o serviço de Neurologia Pediátrica recebeu inscrição de 14 candidatos para o curso. Efetuou agradecimento às equipes da Fisioterapia, da Fonoaudiologia e da Psicologia que têm ações agregadas ao serviço. **5.4** A Profa. Ana Amélia Lima reiterou o convite para a formatura dos alunos da Enfermagem em 7 de dezembro e informou que será a primeira turma no currículo novo. Dentre os formandos, quatro já foram aprovados em processos seletivos de residência multiprofissional no Estado, em colocações primorosas. Agradeceu aos professores que colaboraram com o Curso nos últimos anos. Informou que a Profa. Graciele Linch orientou o trabalho de uma conselheira do Conselho de Enfermagem, egressa do PPG, o qual foi classificado em primeiro lugar no Congresso realizado em Foz do Iguaçu nesta data. **5.5** A Profa. Ana Vazquez lembrou a todos que se encontra aberta a Pesquisa de Clima e Bem-estar institucional. **5.6** A técnica Andreia Duprat informou que o movimento sindical efetuou a junção das pautas sobre a carreira dos técnico-administrativos em educação com os servidores estaduais e municipais, com várias questões importantes para a categoria. **5.7** A Profa. Elizandra Braganhol informou sobre dois trabalhos de alunos do PPG-BIO que foram premiados em congressos internacionais, um em Lisboa e o outro em Boston, na área de câncer. Agradeceu à Gestão porque ambos os alunos receberam bolsas de cota institucional (mestrado e doutorado). **5.8** Sem outros assuntos a tratar, a senhora Presidente agradeceu a presença e a participação de todos e encerrou a sessão às dezessete horas e trinta minutos. Para constar, eu, Miriam Bortolaci, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos Conselheiros, será assinada pela senhora Presidente desta sessão e por mim.

LUCIA CAMPOS PELLANDA
Presidente do CONSUN

MIRIAM BORTOLACI
Secretária Executiva